



Doi: <https://doi.org/10.37497/JMRReview.v5i00.108>

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE PACIENTES ADULTOS COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

The importance of nurses in the care of adult patients with tuberculosis in primary health care within the Brazilian Unified Health System (SUS)

Alessandra Figueiredo^{1,2}, Eliane Andrade dos Santos Silva¹, Fernando Alves da Costa¹, Tatiane Mendes Meyer¹, Luciane Luz e Silva¹, Letícia de Fátima Lazarini¹, Elizabeth Akemi Nishio¹, Rafael Guzela de Carvalho², Fernando Sabia Tallo², Francisco Sandro Menezes Rodrigues^{1,2}

¹Faculdade Paulista Ciências da Saúde (FPCS); ²Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Resumo

A tuberculose (TB) permanece como um importante problema de saúde pública mundial, exigindo ações efetivas de controle na Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel fundamental no cuidado aos pacientes adultos com tuberculose, atuando na prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos. O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação do enfermeiro no atendimento a pacientes adultos com tuberculose na APS do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com base nas recomendações PRISMA, com buscas nas bases SciELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que o enfermeiro possui atuação essencial no controle da tuberculose, destacando-se na busca ativa de sintomáticos respiratórios, implementação do Tratamento Diretamente Observado (TDO), educação em saúde, fortalecimento do vínculo terapêutico e prevenção do abandono do tratamento. Também foram identificados desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, à rotatividade profissional e à necessidade de capacitação contínua. Conclui-se que o fortalecimento da enfermagem na APS é indispensável para a melhoria dos indicadores de cura e redução do abandono terapêutico, contribuindo significativamente para o controle da tuberculose no SUS.

Palavras-chave: Tuberculose, Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Tratamento Diretamente Observado, Saúde Pública.

Abstract

Tuberculosis (TB) remains a major global public health problem, requiring effective control actions in Primary Health Care (PHC). In this context, nurses play a fundamental role in the care of adult patients with tuberculosis, acting in the prevention, diagnosis, treatment, and follow-up of cases. This study aimed to analyze the importance of the nurse's role in the care of adult patients with tuberculosis in the PHC of the Brazilian Unified Health System (SUS). This is an integrative literature review, developed based on PRISMA recommendations, with searches in the SciELO, LILACS, MEDLINE, and PUBMED databases, as well as official documents from the Ministry of Health and the World Health Organization. Studies published between 2016 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, were included. The results showed that nurses play an essential role in tuberculosis control, standing out in the active search for respiratory symptomatic individuals, implementation of Directly Observed Treatment (DOT), health education, strengthening the therapeutic bond, and preventing treatment abandonment. Challenges related to work overload, staff turnover, and the need for continuous training were also identified. It is concluded that strengthening nursing in primary health care is essential for improving cure rates and reducing treatment abandonment, significantly contributing to tuberculosis control within the Brazilian Unified Health System (SUS).

Keywords: Tuberculosis, Nursing, Primary Health Care, Directly Observed Treatment, Public Health.



INTRODUÇÃO

Epidemiologia da tuberculose no Brasil e no mundo

A tuberculose (TB), causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, é uma das doenças infecciosas mais antigas da humanidade e continua sendo um grave problema de saúde pública em escala global. Apesar dos avanços científicos e das estratégias de controle implementadas, a TB ainda figura entre as principais causas de morte por doenças infecciosas no mundo, superando inclusive o HIV/AIDS em determinados períodos históricos (1,2).

No Brasil, país que integra o grupo das nações com alta carga da doença, os indicadores epidemiológicos permanecem preocupantes. As taxas de cura frequentemente não atingem a meta de 85% preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), enquanto as taxas de abandono do tratamento superam o limite aceitável de 5% (3,4). O abandono terapêutico representa um dos principais desafios para o controle da doença, pois favorece a manutenção da cadeia de transmissão e o surgimento de formas resistentes da tuberculose (5).

A importância da atenção primária e da enfermagem no manejo da tuberculose

Diante desse cenário, o Ministério da Saúde preconiza a descentralização das ações de controle da TB para a Atenção Primária à Saúde (APS), considerada porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) (6,7). A Estratégia Saúde da Família (ESF) fortalece esse modelo assistencial ao promover cuidado contínuo, integral e territorializado.

Nesse contexto, o enfermeiro ocupa posição estratégica no controle da tuberculose, desempenhando funções relacionadas à gestão do cuidado, supervisão do tratamento, educação em saúde, busca ativa de casos e fortalecimento do vínculo terapêutico (8,9). A atuação da enfermagem vai além dos procedimentos técnicos, envolvendo acolhimento, escuta qualificada e acompanhamento longitudinal do paciente (10,11).

A complexidade do tratamento da TB, que possui duração mínima de seis meses, exige uma abordagem humanizada e interdisciplinar. Fatores como vulnerabilidade social, baixa escolaridade, condições econômicas precárias e estigma social influenciam diretamente na adesão terapêutica (12,13). Nesse sentido, o enfermeiro possui papel fundamental na identificação dessas vulnerabilidades e na elaboração de estratégias individualizadas de cuidado.

Estudos apontam que a adesão ao tratamento está diretamente relacionada à atuação do enfermeiro, especialmente pela utilização de tecnologias leves, como comunicação, vínculo e acolhimento (2,14). Contudo, a prática profissional ainda enfrenta desafios como sobrecarga de trabalho, alta rotatividade de profissionais, insuficiência de capacitação e fragmentação do cuidado (6,12). Assim, compreender a relevância da enfermagem no controle da tuberculose torna-se essencial para o fortalecimento das políticas públicas de saúde e para a melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes na APS.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar a importância da atuação do enfermeiro no atendimento de pacientes adultos com tuberculose na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde.

Objetivos Específicos

Descrever as principais ações desenvolvidas pela enfermagem no controle da tuberculose na APS; Analisar o papel do enfermeiro na implementação do Tratamento Diretamente Observado (TDO); Identificar desafios e potencialidades da prática de enfermagem no manejo da tuberculose; Sintetizar as evidências sobre como a atuação do enfermeiro impacta os indicadores de sucesso do tratamento, como taxas de cura e abandono.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com base nas recomendações PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A pesquisa foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2026, buscando responder à seguinte questão norteadora: “Qual é a importância da atuação do enfermeiro no atendimento de pacientes adultos com tuberculose na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde?”



As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde. Foram utilizados os descritores “Tuberculose”, “Enfermagem”, “Atenção Primária à Saúde”, “Tratamento Diretamente Observado” e “Adesão ao Tratamento”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos estudos duplicados, pesquisas sem relação direta com o tema e trabalhos voltados exclusivamente ao ambiente hospitalar. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e qualitativa, organizando os achados em categorias temáticas.

Critérios de Elegibilidade (PICOS)

População (P): Pacientes adultos com diagnóstico de tuberculose; **Intervenção (I):** Cuidado de enfermagem na APS; **Comparação (C):** Não se aplica; **Desfechos (O):** Adesão ao tratamento, taxas de cura e abandono; **Tipos de Estudo (S):** Estudos qualitativos, quantitativos, revisões integrativas e documentos oficiais.

RESULTADOS

Seleção dos Estudos

A busca inicial identificou 150 registros. Após a remoção de duplicatas, 120 estudos foram triados por título e resumo. Destes, 75 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Os 45 artigos restantes foram lidos na íntegra, sendo 30 excluídos por não abordarem diretamente a atuação do enfermeiro ou por tratarem exclusivamente do ambiente hospitalar. Ao final, 15 estudos compuseram a síntese qualitativa da revisão.

Síntese dos Estudos

Os estudos analisados evidenciaram que o enfermeiro exerce papel essencial no controle da tuberculose, especialmente nas ações de busca ativa, educação em saúde, supervisão do TDO e acompanhamento terapêutico.

Para os estudos qualitativos, considerou-se a clareza do método, a coerência entre objetivos e resultados e a descrição do contexto. Para os estudos quantitativos e de revisão, observou-se a adequação do desenho do estudo e a análise dos dados. A heterogeneidade dos tipos de estudo (incluindo artigos de reflexão e documentos oficiais) impediu o uso de uma única ferramenta padronizada, optando-se por uma análise crítica da validade e confiabilidade de cada fonte.

Quadro 1: Síntese dos Estudos Incluídos.

| Autores/Ano | Título do Estudo | Principais Achados/Resultados |
|--|--|---|
| Crispim et al. (2017) (6) | Atenção Primária à Saúde e tuberculose | Fragilidades na capacitação profissional e destaque do enfermeiro na gestão dos casos |
| Temoteo et al. (2019) (2) | Enfermagem na adesão ao tratamento | A adesão terapêutica está diretamente relacionada ao vínculo construído pelo enfermeiro |
| Araújo et al. (2020) | Busca ativa de pacientes em abandono | O enfermeiro possui papel central na readesão ao tratamento |
| Silva et al. (2023) (15) | Desafios na assistência | Sobrecarga profissional e estigma social comprometem o cuidado |
| Brasil, Ministério da Saúde (2022) (8) | Protocolo de Enfermagem | Formaliza as atribuições do enfermeiro na APS |

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Atuação do Enfermeiro no Controle da Tuberculose

A descentralização das ações de controle da tuberculose para a APS fortaleceu o protagonismo do enfermeiro na coordenação do cuidado (6). O profissional atua desde o acolhimento do paciente até o encerramento do caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A busca ativa de sintomáticos respiratórios constitui uma das principais estratégias para interromper a cadeia de transmissão da doença. Nesse contexto, o enfermeiro organiza e supervisiona ações realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de coordenar o fluxo de diagnóstico e acompanhamento na unidade de saúde (9,18).

O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é reconhecido como uma das principais estratégias para garantir adesão terapêutica. O enfermeiro é responsável pelo planejamento, supervisão e monitoramento dessa prática, frequentemente por meio de visitas domiciliares e construção de vínculo terapêutico (16).

Além disso, a educação em saúde representa importante ferramenta de atuação da enfermagem. Estratégias educativas e tecnologias leves contribuem para o fortalecimento do autocuidado e redução do abandono terapêutico (2,14).

Apesar da relevância da atuação da enfermagem, desafios estruturais persistem, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, rotatividade profissional e insuficiência de capacitação contínua (6,12). Tais fatores impactam diretamente a qualidade da assistência e a efetividade das ações de controle da tuberculose.

A Centralidade da Enfermagem na Busca Ativa e no Diagnóstico

A detecção precoce de novos casos é uma das estratégias mais eficazes para interromper a cadeia de transmissão da tuberculose. A busca ativa de sintomáticos respiratórios é uma ação prioritária na APS, e o enfermeiro desempenha papel fundamental em sua organização e execução.

O enfermeiro é responsável por treinar e supervisionar a equipe, especialmente os Agentes Comunitários de Saúde, para a identificação de casos suspeitos na comunidade, além de organizar o acolhimento e a coleta de exames na unidade de saúde (9). A fragilidade na busca ativa pode levar ao diagnóstico tardio, aumentando os riscos de transmissão e agravamento clínico.

A Importância da Semiotécnica na Avaliação Clínica

Além da gestão e da busca ativa, a competência clínica do enfermeiro constitui um importante pilar no diagnóstico e acompanhamento da tuberculose. Nesse contexto, a semiotécnica da enfermagem, composta pelas técnicas de exame físico, torna-se ferramenta indispensável.

A realização adequada da inspeção do tórax, palpação de linfonodos, percussão e ausculta pulmonar permite ao enfermeiro identificar sinais sugestivos da doença, como estertores, redução do murmúrio vesicular e alterações respiratórias.

Essa avaliação clínica inicial, realizada na própria Unidade Básica de Saúde, contribui para uma triagem qualificada dos sintomáticos respiratórios e fortalece a autonomia do enfermeiro na assistência ao paciente com suspeita de TB.

O Protagonismo no Tratamento Diretamente Observado (TDO)

O Tratamento Diretamente Observado é a principal estratégia recomendada pela OMS para garantir a adesão terapêutica e reduzir o abandono do tratamento. No Brasil, essa prática encontra-se fortemente vinculada à equipe de enfermagem (16).

O protocolo do Ministério da Saúde estabelece que o enfermeiro é responsável pela avaliação da indicação do TDO, planejamento das ações, supervisão da equipe e acompanhamento contínuo do paciente.

A visita domiciliar configura-se como ferramenta fundamental nesse processo, permitindo não apenas a supervisão da tomada medicamentosa, mas também a avaliação das condições sociais, familiares e ambientais do indivíduo. O vínculo terapêutico estabelecido durante o acompanhamento contribui significativamente para o sucesso do tratamento.

Estratégias para Promoção da Adesão e Educação em Saúde



A promoção da adesão terapêutica representa um dos maiores desafios no controle da tuberculose. Nesse cenário, a educação em saúde destaca-se como uma das principais ferramentas utilizadas pelo enfermeiro.

Por meio da comunicação efetiva, escuta qualificada e fortalecimento do vínculo, o profissional fornece orientações sobre a doença, duração do tratamento, possíveis efeitos adversos e importância da continuidade terapêutica (2).

As estratégias educativas também auxiliam na redução do estigma social relacionado à tuberculose e favorecem maior participação do paciente em seu processo de cuidado.

Atuação na Prevenção e Resgate do Abandono do Tratamento

O abandono do tratamento da tuberculose constitui importante problema de saúde pública. O enfermeiro desempenha papel fundamental tanto na prevenção quanto no resgate de pacientes faltosos. A identificação precoce de sinais de risco para abandono, associada à construção de vínculo terapêutico, possibilita intervenções oportunas. Quando ocorre interrupção do tratamento, o enfermeiro, juntamente com o ACS, realiza busca ativa para compreender os motivos da ausência e favorecer o retorno ao acompanhamento (15-17).

Desafios e Limitações da Prática Profissional

Apesar do papel central da enfermagem no controle da tuberculose, diversos desafios ainda comprometem a efetividade da assistência realizada pela enfermagem no manejo de pacientes com essa doença. A sobrecarga de trabalho, a alta rotatividade profissional, a insuficiência de recursos materiais e a necessidade de capacitação permanente são fatores frequentemente apontados na literatura (6,12). Além disso, o estigma associado à doença e as vulnerabilidades sociais dos pacientes dificultam a adesão terapêutica e o acompanhamento longitudinal.

Outro aspecto importante refere-se às limitações metodológicas dos estudos incluídos, predominantemente descritivos, o que reduz a capacidade de estabelecer relações de causa e efeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que o enfermeiro desempenha papel fundamental no controle da tuberculose na Atenção Primária à Saúde, atuando em ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos pacientes.

Observou-se que a atuação da enfermagem contribui significativamente para a adesão terapêutica, redução do abandono do tratamento e fortalecimento do vínculo entre usuário e serviço de saúde. O Tratamento Diretamente Observado, a educação em saúde e a busca ativa de sintomáticos respiratórios destacam-se como estratégias essenciais desenvolvidas pelos enfermeiros na APS. Entretanto, desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, necessidade de capacitação permanente e limitações estruturais ainda comprometem a efetividade das ações de enfermagem.

Conclui-se que o fortalecimento da atuação do enfermeiro no SUS é indispensável para a melhoria dos indicadores epidemiológicos da tuberculose e para a promoção de uma assistência integral, humanizada e de qualidade.

Além disso, destaca-se a importância de investimentos em educação permanente, fortalecimento das políticas públicas e valorização profissional, visando qualificar a assistência prestada aos pacientes com tuberculose na Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Global tuberculosis report 2012. Geneva: WHO; 2012.
2. Temoteo RCA, Carvalho JBL, Lira ALBC, Lima MA, Sousa YG. Enfermagem na adesão ao tratamento da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atenção primária. Esc Anna Nery. 2019;23(3):e20180321.
3. Brunello MEF, Simiele-Beck M, Orfão NH, Wysocki AD, Magnabosco GT, Andrade RLP, et al. Atuação da enfermagem na atenção a uma condição crônica (tuberculose): análise de fontes secundárias. Rev Gaúcha Enferm. 2015;36(spe):62-9.
4. Martellet MG, Siqueira TC, Tavernard GLN, Orfão NH. Atuação do enfermeiro acerca da tuberculose na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. Rev Epidemiol Controle Infecç. 2020;10(2):167-73.
5. Fundação Oswaldo Cruz. Educação em saúde estimula adesão positiva ao tratamento de tuberculose [Internet]. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2026 [citado 2026 fev 26]. Disponível em:



<https://agencia.fiocruz.br/educacao-em-saude-estimula-adesao-positiva-ao-tratamento-de-tuberculose>

6. Crispim JA, et al. Atenção Primária à Saúde e tuberculose: avaliação dos serviços. Rev Bras Epidemiol. 2017;20(1):1-14.
7. Ferreira MRL, Bonfim RO, Siqueira TC, Orfão NH. Coordenação e elenco de serviços para o manejo da tuberculose: ótica dos profissionais de saúde. Physis. 2022;32(1):e320111.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Assistência do enfermeiro à pessoa com tuberculose na Atenção Primária [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2026 fev 26]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Tuberculose na Atenção Primária à Saúde: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
10. Malaquias DM, Oliveira RL, Pereira PS. Atuação do enfermeiro na abordagem primária no tratamento da tuberculose. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(5):2024-41.
11. Ferreira MRL, Santos AA, Freitas JLG, Silva LAF, Silva VM, Orfão NH. Vínculo no manejo da tuberculose na Atenção Primária à Saúde: ótica dos profissionais de saúde. Mundo Saúde. 2020;44:e0172020.
12. Silva VRV, et al. Desafios na assistência ao paciente com tuberculose na atenção básica. Res Soc Dev. 2023;12(8):e13612842974.
13. Leira FCSM, Santos RGS, Santos CRGC, et al. Estratégias do enfermeiro na atenção primária para a adesão ao tratamento de tuberculose: revisão integrativa. Contribuciones a las Ciencias Sociales. 2024;17(8):1-21.
14. Barros JJC, Oliveira AH, Cavalcante JL, et al. Vulnerabilidade e estratégias de adesão ao tratamento da tuberculose: discurso dos enfermeiros da atenção primária. Rev Enferm UFSM. 2021;11:e61.
15. Araújo DS, et al. O papel do enfermeiro na busca ativa de pacientes em abandono do tratamento de tuberculose: revisão integrativa. Rev Eletrônica Acervo Saúde. 2020;Sup(59):e4263.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Tratamento diretamente observado da tuberculose na Atenção Básica: protocolo de enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
17. Muniz JN, Palha PF, Monroe AA, et al. A incorporação da busca ativa de sintomáticos respiratórios para o controle da tuberculose na prática do agente comunitário de saúde. Cien Saude Colet. 2005;10(2):315-21.